
MÓDULO VIATURA BLINDADA DE COMBATE DE ENGENHARIA LEOPARD 1 BR NO CI Bld: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E LEGADO

Josenilson Ferreira Leite– Maj Eng

RESUMO

O Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires (CI Bld) foi criado em 11 de outubro de 1996 como uma organização militar preparada exclusivamente para o estudo dos blindados, passando a realizar estágios técnicos e táticos, sendo um dos vetores de modernização do Exército Brasileiro, servindo como núcleo de profissionalização e da forja da tropa blindada. No ano de 2016 o CI Bld comemora seus vinte anos de existência. Sua estrutura de ensino é uma realidade representada nas novas instalações, pelo seu quadro de instrutores e monitores altamente comprometidos e qualificados, pelo desafio da criação de novos cursos, tudo contribuindo para uma invejável capacitação da Força Terrestre, de modo a atuar como um eficaz instrumento de combate. Como sendo um ex-integrante do Centro, e tendo o privilégio de ter feito parte da equipe de instrutores do primeiro Curso de Operação da Viatura Blindada de Combate de Engenharia Leopard 1 BR (VBC Eng Leo 1 BR), ao ser convidado para escrever um artigo para esta edição especial da Revista Ação de Choque não me furtei de aceitar o gratificante convite. Desta feita,

tentarei contribuir para impulsionar a mística da tropa blindada expondo as experiências, como o primeiro instrutor, do então criado Módulo Viatura Blindada de Combate de Engenharia Leopard 1 BR, os desafios que se apresentaram durante os anos de 2011 e 2012, como superamos todos os obstáculos e desafios apresentados, a minha visão de futuro e o legado deixado para que o Centro continue sendo uma escola de excelência na forja dos combatentes blindados.

Palavras-chave: CI Bld, Cursos de Operação, VBC Eng Leo 1 BR.

ABSTRACT

The Armored Vehicle Instruction Center General Walter Pires (CI Bld, in Portuguese) was established on 11 October, 1996 as a military organization which is exclusively prepared for the study of armored vehicles, going to carry out technical and tactical traineeships, one of the Brazilian Army modernization vectors serving as the core of professional and of forge Armored troop. In the year of 2016, the Armored Training Center celebrates its twenty years of existence. Its teaching structure is a reality represented in the new facilities by its Board of Instructors and highly committed and



qualified monitors, by the challenge of creating new Courses, all contributing to an enviable capacity of the Land Force to act as an effective tool for fighting. As a former member of the Center, and having the privilege of being part of the team of instructors of the first Course for Operating The Engineering Combat Armor Leopard 1 BR (VBC Eng Leo 1 BR), and by being invited to write an article for this special issue for Revista Ação de Choque (Shock Action Magazine, in English), I could not evade accepting this rewarding invitation. In the aim of this work, I will try to contribute to boost the mystique of armored troop exposing the experiences, as the first trainer, at the former Module Engineering Combat Armored Car Leopard 1 BR, the challenges presented during the years 2011 and 2012, how we overcame all presented obstacles and challenges, my vision for the future, and the legacy that the Center continues to be a school of excellence in the forge of armored fighters.

Key-words: Armored Vehicle Instruction Center (CI Bld), Operation Courses, VBC Eng Leo 1 BR.

INTRODUÇÃO

Escrever um artigo para a revista Ação de Choque é uma honra para qualquer militar que conheça a história e a tradição da nossa “Casa do Combatente Blindado”, o Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), que atualmente está sediado na Cidade de

Santa Maria-RS.

Convidado para participar da edição especial de vinte anos desta escola de excelência do Exército Brasileiro (EB), compartilharei um pouco da minha experiência como instrutor desta Organização Militar (OM), onde tive a oportunidade de fazer parte do recém-criado Módulo de Engenharia, da Seção de Instrução e Adestramento (SIA), destacando os desafios encontrados, a superação dos desafios e as ideias inovadoras que fazem do Centro uma OM diferenciada no âmbito do EB.

DESENVOLVIMENTO

Experiências vividas na tropa blindada

Antes de ser convidado para compor o quadro de instrutores do CI Bld, fui designado para participar do Curso de Operação (C Op) da Viatura Blindada de Combate de Engenharia Leopard 1 BR (VBC Eng Leo 1 BR) no Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar (PqRMnt/3), curso este ministrado por



instrutores da empresa alemã *Rheinmtall Landsysteme*, Ms. Mayer e Ms. Berguer.



Figura 1: 1º curso de operadores da VBC Eng Leo 1 BR no Brasil.

Após a conclusão do C Op da VBC Eng Leo 1 BR, recebi a nobre missão de participar da revisão do Manual Técnico de Serviço 2350/051-12 (traduzido), que recebemos dos alemães, da mais nova viatura blindada da engenharia do EB. Foram quase seis meses de muita leitura e trabalho, mas muito proveitoso e gratificante.

No período de 04 a 13 de outubro de 2010, ainda servindo no 12º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado (BE Cmb Bld), fui designado para participar do apoio logístico ao CI Bld, com o objetivo de confeccionar toda documentação de ensino referente às instruções e aos Planos de Disciplina do primeiro C Op da VBC Eng Leo 1 BR para oficiais e

sargentos da arma de engenharia. Iniciava-se aí o nascimento do Módulo de Engenharia, Módulo VBC Eng Leo 1 BR, no CI Bld.

No dia 22 de novembro de 2010 tive a satisfação e felicidade de ser nomeado instrutor do CI Bld e, no dia 12 de janeiro de 2011 iniciava-se a minha passagem pelo Centro de Instrução de Blindados General Walter Pires.

Primeiro C Op da VBC Eng Leo 1 BR no CI Bld

Ao apresentar-me no CI Bld, pronto para o serviço, fui designado para função de Instrutor Chefe do Módulo Engenharia, Instrutor do C Op da VBC Eng Leo 1 BR e Adjunto da SIA, seção responsável pela formação técnica e tática dos combatentes blindados dos diversos sistemas operacionais do EB.

A missão de formar oficiais e praças da arma de engenharia, operadores da mais nova viatura blindada adquirida pelo EB, que viria a contribuir para o aumento do poder de combate da engenharia, maior apoio à



Figura 2: Mosaico de instruções - escavadeira, corte e solda, terraplanagem, esmerilhadeira e policorte, desobstrução, parafusadeira de impacto, escavação de fosso, guindaste e resgate de VBE Lç Pnt.

mobilidade, contramobilidade e operadores da VBC Eng Leo 1 BR, proteção das tropas blindadas apoiadas, formados no CI Bld nos anos de 2011 e 2012.

Confesso que fiquei um tanto ansioso por ser um trabalho inédito e pioneiro no CI Bld. Mas, tendo ao meu lado militares dos diversos sistemas operacionais altamente especializados e capacitados, que ensinavam o emprego técnico e tático de todos os blindados existentes no EB, com todo o profissionalismo e abnegação, aproveitei para aprender com eles e cumprir nossa mais nova missão: “Forjar os engenheiros pioneiros,

O CI Bld iniciava ali a formação dos primeiros operadores da VBC Eng Leo 1 BR no EB, formados no Centro. No mosaico apresentado na Figura 2, podemos ver algumas das instruções ministradas aos primeiros engenheiros blindados, do 5º e 12º BE Cmb Bld.

Seguindo o Programa de Revisão Doutrinária 2011 do CI Bld, confeccionamos o Caderno de Instrução (CI) de operação da VBC

Eng Leopard 1 BR e também a Lista de Procedimentos (LP) para a operação da viatura, com o objetivo de revisar manuais e CI de interesse da tropa blindada, incluindo a elaboração de publicações doutrinárias que viriam a servir como fonte de consulta, de acordo com as necessidades levantadas pela Seção de Doutrina do CI Bld.

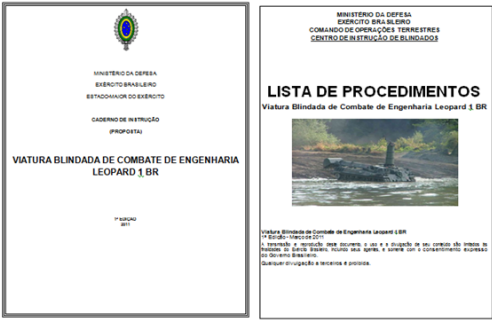


Figura 3: Proposta do Caderno de Instrução e da Lista de Procedimentos para a Operação da VBC Eng Leo 1BR.

Ainda no ano de 2012, compomos a primeira equipe de engenheiros instrutores do Estágio Tático de Pel E Cmb Bld, além de ter ministrado a instrução de orientação com blindados para todos os módulos do Estágio Tático naquele mesmo ano.

Desafios encontrados, superação e legado

Fazendo parte do quadro de instrutores do CI Bld, deparei-me com

alguns desafios, tais como: compor uma equipe pioneira dos cursos de operação das viaturas blindadas Leopard; formar os primeiros operadores da VBC Eng Leo 1 BR no EB; e preparar o primeiro Estágio Tático de Pel E Cmb Bld.

Chefiar o módulo de engenharia recém-criado foi um desafio gratificante, inicialmente este oficial foi designado como chefe do módulo que tinha uma especificidade, era subdividido no Módulo VBC Eng Leo 1 BR e Módulo VBE Lança Ponte (L Pnt). Além de chefe do módulo de engenharia, era chefe do módulo VBC Eng Leo 1 BR, composto por mim e pelo 3º Sgt do Quadro Especial (QE) Voss e, posteriormente, pelo 2º Sgt Eng Nelson. O módulo VBE L Pnt era chefiado pelo 1º Ten Moreira, que tinha como auxiliar o 2º Sgt Eng Guilherme.

Eram dois instrutores para cada viatura blindada de engenharia, mas o desafio foi superado pela dedicação e preparação dos instrutores, além do excelente ambiente de trabalho existente na “Casa do Combatente Blindado”.

O EB não dispunha de um





Figura 4: Instrutores e alunos do 1º Curso de Operação da VBC Eng Leo 1 BR formados no CI Bld no ano de 2011.

manual de operação próprio para as viaturas blindadas de engenharia, assim buscamos preparar notas de aula e as primeiras instruções baseadas no Manual Técnico de Serviço 2350/051-12, recebidos junto as viaturas alemãs.

Paralelamente ao C Op, sentimos a necessidade de confeccionarmos um CI de Operação da VBC Eng Leopard 1 BR, uma vez que o Manual Técnico de Serviço 2350/051-12 possuía erros de tradução, além de não estar adequado ao modelo utilizado pelo EB, e também sentiu-se a necessidade de criar a LP para a operação da viatura.

Outro desafio, não menos importante, foi a preparação do primeiro Estágio Tático de Blindados

para o Pelotão de Engenharia de Combate Blindado (Pel E Cmb Bld). Nele o Módulo de Engenharia trabalhou como um todo, Módulos VBC Eng Leo 1 BR e VBE L Pnt juntos, na preparação do Programa de Estágio e das instruções. Foi uma experiência profissional muito prazerosa. A troca de experiência diária na SIA, onde temos a oportunidade de trabalhar com oficiais e sargentos de todos os sistemas operacionais, de trabalhar a doutrina de uma forma natural e diária, nos impulsionou e nos deu ampla segurança para vencermos essa batalha.

O Pel E Cmb Bld teve a oportunidade de participar de várias instruções específicas da engenharia,

tais como: operação de abertura de brechas, explosivos e destruições, reconhecimentos de engenharia, minas e armadilhas, dentre outras, além de participar de atividades operacionais compondo o Pel E Cmb Bld em apoio a uma Força-Tarefa (FT) Blindada.

Os desafios encontrados, durante minha estadia no CI Bld, foram facilmente superados. Eu sabia que estava em um EE distinto, onde a camaradagem, a lealdade, o comprometimento e o profissionalismo são radiantes, contribuindo para o excelente ambiente de trabalho e o sucesso na formação e na forja do combatente blindado.

Ideias inovadoras e visão de futuro

A “Casa do Combatente Blindado” estava passando por um período de readequação para o recebimento das novas viaturas blindadas e para ministrar os cursos técnicos de operação e de manutenção.

Repartições modernas foram construídas e ampliadas para receber os carros blindados e os simuladores adquiridos para a formação dos novos

operadores das viaturas.

O CI Bld iniciava uma transformação para se tornar um centro de excelência e de tecnologia voltado ao estudo e ao ensino técnico e tático dos blindados da Família Leopard. Dessa forma foi contemplado com um pavilhão de simuladores que possuía salas de simulação com o simulador *Steel Beasts*, cabines de simulação das VBCCC Leopard 1 A5, *Gunnery Simulator*, torre de procedimentos (didática) do Leopard 1 A5, Dispositivo de Simulação de Engajamento Tático (DSET) BT-41, além de *Table Top Training* (TTT).

O *software Steel Beasts* era bastante utilizado também pelo módulo engenharia, principalmente durante o primeiro Estágio Tático de Blindados para o Pel E Cmb Bld, no ano de 2012, e no adestramento das tropas blindadas do Comando Militar do Sul (CMS). Ele permite substituir sistemas de armas, veículos, aeronaves e outros equipamentos, cuja operação exige elevado grau de adestramento, disponibilidade de recursos financeiros, combustível e grandes quantidades de munições.





Figura 5: Simulador Steel Beasts. (Fonte: <http://www.defesanet.com.br>, acesso em 22 maio 2016).

O software contemplava a VBE L Pnt e outras viaturas blindadas de engenharia, como a Viatura Blindada M113 com implementos de desminagem e aberturas de brechas, porém não contemplava a VBC Eng Leo 1 BR.

O simulador *Steel Beasts* contribuiu para uma ideia inovadora de emprego tático do Pel E Cmb Bld em apoio a uma FT Blindada, facilitando o

melhor adestramento dos combatentes blindados da arma de engenharia, permitindo a simulação de situações de combate mais próxima da realidade.

O emprego dos simuladores nas atividades de ensino do módulo engenharia no CI Bld, durante os testes dos equipamentos ou nas atividades de ensino nos Estágios Táticos de Blindados, abriu caminho para um maior e mais efetivo emprego da

engenharia nos exercícios táticos da arma de cavalaria.

O conhecimento adquirido na área de simulação fez com que pudéssemos apoiar os companheiros das armas base no planejamento das atividades de instrução e adestramento, empregando o Pel E Cmb Bld em apoio a uma FT Blindada e também motivar os Batalhões de Engenharia Blindados a buscar um espaço para criar suas Seções de Instrução de Blindados (SI Bld).

Vejo que a estruturação e implantação das SI Bld nas OM Blindadas do CMS é um fator de grande importância na difusão dos conhecimentos adquiridos no CI Bld. Assim, cresce de importância o trabalho a ser desenvolvido pelas SI Bld nas OM de Engenharia Blindadas com a concepção também do ensino tático voltado para o aperfeiçoamento dos oficiais e sargentos de engenharia.

A minha visão de futuro é de que o CI Bld estará em constante evolução, acompanhando as tendências tecnológicas mais modernas na forja dos combatentes blindados, marchando na direção certa, buscando

especializar cada vez mais seus instrutores e, em pouco tempo, se tornará uma escola de blindados referência para os mais desenvolvidos exércitos do mundo.

A busca constante pelo aperfeiçoamento e pela modernização, a especialização dos instrutores, o espírito de corpo, a camaradagem, a busca incansável pelo conhecimento técnico e tático no emprego dos blindados, o excelente e majestoso ambiente de trabalho fizeram e fazem do CI Bld uma OM diferenciada no âmbito do EB.

Sinto-me orgulhoso em poder ter feito parte da família do CI Bld, de poder me espelhar nos seus instrutores na busca da eficiência e profissionalismo que respira o Centro.

CONCLUSÃO

Como um ex-integrante do CI Bld, sinto-me honrado em participar dessa edição especial da Revista Ação de Choque e poder passar um pouco dos desafios encontrados e a superação destes, as ideias inovadoras, a visão de futuro e o legado deixado



para a “Casa do Combatente Blindado”.

Os desafios impostos durante minha estadia naquele EE foram facilmente transpostos, com a colaboração dos demais engenheiros do módulo engenharia, pioneiros dos C Op da VBC Eng Leo 1 BR e da VBE L Pnt, assim como também através do apoio de instrutores e monitores da SIA do CI Bld. Equipe forte, coesa, profissional e altamente qualificada, os instrutores do Centro receberam os novos combatentes blindados de engenharia de braços abertos, nos deixando muito à vontade na preparação dos cursos e nos assessorando de forma técnica sempre que necessário.

A observação dos exercícios táticos dos companheiros da Arma Ligeira no simulador *Stell Beasts* inspirou o emprego dos simuladores nas atividades de ensino do módulo engenharia no CI Bld. Observamos que poderíamos trabalhar no adestramento das FT Blindadas utilizando o Pel E Cmb Bld em apoio. A utilização do *Steel Beasts*, abriu caminho para um maior e mais efetivo

emprego da arma de engenharia nos exercícios táticos do CI Bld, juntamente aos outros sistemas operacionais.

A participação do CI Bld na formação dos combatentes blindados de engenharia, operadores das viaturas blindadas de combate e viaturas blindadas especiais, com os instrutores do recém-criado módulo de engenharia, a proposta de um CI e uma LP para a operação das viaturas blindadas de engenharia, a criação do Estágio Tático de Blindados para o Pel E Cmb Bld, com militares altamente capacitados e especializados, o espírito blindado, a abnegação e o profissionalismo na forja dos combatentes blindados é o legado que marcou e marca o CI Bld.

Um EE em constante evolução, que acompanha as tendências tecnológicas mais modernas, não tenho dúvida que, apesar de ser jovem, já se mostra pronto e grande para manter os anseios de formar os combatentes blindados do EB.

Como representante da arma de engenharia, concluo este artigo que versa sobre minhas experiências no EE, destacando minha satisfação e minha



vibração de soldado por ter sido blindada, de ser um dos guardiões do escolhido para chefiar a primeira medalhão do Centro de Instrução de equipe de engenheiros instrutores das Blindados General Walter Pires e viaturas blindadas de engenharia no bradar com muito orgulho: CI Bld, fazendo parte da família “Engenharia Blindada! AÇO!!!”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 100-5: Operações. 3. ed. Brasília, DF, EGGCF, 1997.

_____. _____. Estado-Maior. C 5-1: O emprego da engenharia. 3. ed. Brasília, DF, EGGCF, 1999.

_____. _____. Estado-Maior. C 5-10: O apoio de engenharia no escalão brigada. 2. ed. Brasília, DF, EGGCF, 2000.

_____. Estado Maior do Exército. Portaria n. 209, de 21 de Dezembro de 2005. Diretriz para o Aperfeiçoamento e Modernização do Sistema Integrado de Simulação de Combate do Exército. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 01, p. 13, 06 jan 2006.

RHEINMETALL DEFENCE . Viatura Blindada Especial de Engenharia. Manual Técnico de Serviço 2350/051-12, Parte 1-Descrição e Parte 2-Operação. 1.ed.2009.

